

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



Plano de Trabalho do Estagiário

Sub-Título do Plano de Trabalho	O papel da pesquisa na produção da eficácia e da equidade no ensino superior
Nome do estagiário	Fábio Costa Nunes

1. Introdução

Para compreender o panorama de um determinado aspecto que é parte integrante de um todo, é necessário compreender também as particularidades e partes constitutivas desse todo e em que conjuntura elas se expressam. Nesse sentido, para compreender o papel da pesquisa na produção da eficácia e da equidade no ensino superior é preciso entender qual o método de avaliação que é ou deveria ser utilizado para aferir a qualidade, em que conjuntura política do país e da educação ele surgiu, bem como o panorama da educação no momento atual. Além disso, para podermos fazer uma relação com algumas de suas particularidades, como a política de cotas, devemos compreender também esse processo no seu âmbito mais geral.

A relação da ideologia sempre esteve intimamente ligada à educação ao longo da história. O momento político, social e econômico que vivemos atualmente, caracterizado principalmente pela desregulamentação da economia, privatizações, redução de impostos, o incentivo à competição e a obtenção de lucro chama-se neoliberalismo, uma corrente político-econômica que passou a ser implantada nos países ocidentais após a crise dos anos 1970. Os neoliberalistas defendem a idéia de um Estado mínimo, com gastos sociais reduzidos, pois eles serviriam como elemento de acomodação do indivíduo, refletindo na perda do espírito criativo e empreendedor. Dessa forma, direitos como a educação, passam a ser tratados como mercadorias que devem ser adquiridas no mercado, como qualquer outra.

Nesse contexto, de acordo com Oliveira & Haddad (2001) a avaliação das políticas surge como uma das estratégias técnicas de enfrentamento da crise fiscal e do déficit público que limitaram o financiamento dos programas sociais. A avaliação da educação nacional também reflete orientações políticas dos governos e, muitas vezes, perde seu caráter de diagnóstico de situações a serem aperfeiçoadas, para tornar-se instrumento de controle do Estado (Souza, 2009). Assim, as avaliações da aprendizagem são focadas nos resultados e nos produtos e descartam-se as avaliações processuais, que tentem medir o aprendizado e as condições para esse aprendizado, um exemplo são os exames nacionais. Dessa forma, o processo avaliativo serve como instrumento de controle e não como medidor da aprendizagem a fim de corrigir eventuais deficiências. Segundo Mathias (2004), o processo de implementação dessas políticas de avaliação se iniciou em 1995 com o Exame Nacional de Cursos conhecido como Provão, mas com a mudança de governo e de ideologia em 2003, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o SINAES e o Exame Nacional de Avaliação e Desenvolvimento dos Estudantes (ENADE) passou a ser um

dos elementos desse sistema nacional. Dessa forma, temos uma interrupção na série, que recomeça a partir de 2005 com uma nova metodologia de avaliação, o que não permite comparar, historicamente, determinados indicadores desde 1989. Na literatura, uma série de fatores que são apontados como associados ao desempenho escolar estão presentes nos bancos de dados, entretanto é mais difícil encontrar medidas referentes às habilidades natas desses estudantes. Segundo Hanushek (1979), provavelmente essas medidas incluem a capacidade de aprendizagem e são influenciadas por fatores individuais de cada indivíduo e pelo seu desenvolvimento ontogênico, logo, não há medidas disponíveis nos bancos de dados educacionais acerca desses fatores. Por isso, muitos autores utilizam medidas que possam quantificar a aprendizagem dos estudantes (*proxies*), como as notas das avaliações, por exemplo. A literatura engloba uma série de fatores que influenciam o processo de aprendizagem e, conseqüentemente o desempenho acadêmico. E esses fatores podem ser discricionários ou não discricionários, sendo os primeiros, fatores passíveis de serem mudados na unidade de ensino ou mais amplamente por políticas públicas e os segundos, fatores que não podem ser modificados, como sexo/raça do aluno, suas condições socioeconômicas, etc (Moriconi e Nascimento, 2014). Ainda, Diaz (2007) utilizou os resultados do ENADE e encontrou que as características da instituição de ensino, as condições socioeconômicas e a escolaridade dos pais estão entre os fatores que influenciam no desempenho dos alunos no ensino superior. No âmbito das cotas sociais e raciais, ainda há poucos estudos conclusivos que relacionem o desempenho de cotistas comparados ao de não cotistas, inclusive porque esta é uma política pública recente. É importante pontuar que a principal forma de avaliação do ensino superior atual não analisa os processos educacionais nem os dados socioeconômicos dos alunos, apenas os resultados desse processo, o que dificulta a medição

da equidade, visto que o mesmo é um conceito complexo e de natureza processual. Além disso, poucos estudos discutem sobre os fatores que, dentro de uma instituição de ensino superior, podem contribuir para o desempenho dos estudantes, como a introdução à pesquisa, ao ensino e à docência.

Mesmo com a compreensão de que há três pilares fundamentais a serem cumpridos por uma universidade federal – pesquisa, ensino e extensão – nos cursos de graduação, há, de forma geral, uma grande valorização da pesquisa. De acordo com Kobashi (2002), isso acontece devido à necessidade de adequação do ensino de graduação à formação de recursos humanos aptos a atuar em uma sociedade que se intelectualiza de forma crescente. No caso da pesquisa discente, espera-se que essas atividades de investigação ajudem a compreender melhor um determinado aspecto da realidade e capacitem os alunos à produção de conhecimento. A iniciação científica (IC) possibilita uma oportunidade do primeiro contato com a pesquisa e maior possibilidade de despertar possíveis vocações científicas e capacidade reflexiva na graduação, como determinam as diretrizes curriculares, permitindo ao estudante ter papel ativo na produção da ciência ao invés de apenas absorver seus produtos. Diversos autores relataram a importância e as grandes vantagens da iniciação científica como Fava-de-Moraes e Fava (2000), que relataram a melhoria da análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência, possibilidades futuras tanto acadêmicas como profissionais e melhor desempenho nas seleções das pós-graduações; Lordelo e Argôlo (2015) que relataram a influência positiva da IC na vinculação com a pesquisa, na antecipação da conclusão da pós-graduação e na produção científica e Diaz (2007), que relatou a influência positiva da IC no desempenho no ENADE.

Um dos programas mais conhecidos no estímulo a iniciação científica é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que

visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica e tem como objetivos: contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional e para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação (www.cnpq.br). Entretanto, apesar de o único requisito acadêmico para escolha do bolsista ser estar matriculado regularmente em um curso de graduação, de forma geral, as unidades de ensino fazem uso de métodos de seleção frequentemente com a utilização das médias de rendimento do aluno, em um claro exemplo de meritocracia. A partir disso, questionamos para quem tem sido a pesquisa na graduação e se a IC tem cumprido o seu papel, junto com a universidade ou se tem ajudado a aumentar ainda mais as desigualdades existentes na sociedade e que se refletem na universidade?

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo identificar o papel e a influência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) durante o processo de graduação.

2. Objetivo geral

- Identificar o papel e a influência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) durante o processo de graduação.

3. Objetivos específicos

1) Identificar se haveriam e quais seriam as variações de desempenho acadêmico entre estudantes que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) durante o processo de graduação e os que não tiveram esta participação;

2) Identificar se haveriam e quais seriam as variações de desempenho entre estudantes cotistas e não cotistas que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);

3) Identificar se haveriam e quais seriam os fatores associados às variações de desempenho entre estudantes cotistas e não cotistas que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);

4) Identificar se a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem influência na alteração das diferenças de desempenho entre estudantes cotistas e estudantes não cotistas ao longo do curso.

4. Material e Métodos

- Será realizado um levantamento da bibliografia pertinente;
- Será realizado um levantamento dos bancos de dados da UFBA em todas as plataformas
- Os dados serão filtrados e unificados
- Será construído um banco de dados contendo as variáveis consideradas e os dados coletados nas fontes

- Os dados serão registrados e confrontados com o auxílio do programa IBM SPSS 20 (Statistical Package for the Social Sciences).

5. Cronograma de execução

Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Fusão e organização dos dados já existentes		X	X	X	X							
Coleta dos dados			X	X	X							
Elaboração e rodagem dos testes					X	X	X	X	X			
Relatório parcial						X						
Publicação de artigo em revista especializada							X					
Publicação dos dados em livro											X	
Relatório final												X

6. Resultados esperados

- Os resultados serão apresentados em forma de comunicação oral em Seminário de Pesquisa da UFBA;
- Será produzido um ou mais artigos a serem publicados em um periódico da área.

7. BIBLIOGRAFIA

- CNPQ. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC**. Disponível em: <http://www.cnpq.br> . Acesso em: 10 mai. 2015
- HANUSHEK, E. A. **Conceptual and empirical issues in the estimation of educational production functions**. Journal of human resources, v. 14, n. 13, 1979.
- KOBASHI, N.Y. **Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em Ciência da Informação**. Transinformação, Campinas, v.14, n.2, 2002;
- MATHIAS, JFCM. **Breves Considerações sobre a Evolução do Ensino Superior do Brasil no Período Recente**. Revistas Cade, 2004 - mackenzie.br
- OLIVEIRA, A. C.; HADDAD, S. **As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação**. Cadernos de Pesquisa, n.112, p. 61-83, mar. 2001.
- SOUZA, L. G. **Avaliação de políticas educacionais: contexto e conceitos em busca da avaliação pública**. In: LORDÊLO, José Albertino Carvalho; DAZANNI, Maria Virgínia (Org.). Avaliação Educacional desatando e reatando nós. Ijuí, rs: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.

